

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL - PLAGEDER**

SANDRA EUNICE GOULART MACHADO

**TURISMO RURAL E RESGATE CULTURAL NO CAMINHO POMERANO,
SÃO LOURENÇO DO SUL, RS**

SÃO LOURENÇO DO SUL

2011

SANDRA EUNICE GOULART MACHADO

**TURISMO RURAL E RESGATE CULTURAL NO ROTEIRO CAMINHO
POMERANO EM SÃO LOURENÇO DO SUL, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Marcelino de Souza

Coorientadora: Andressa Ramos Teixeira

São Lourenço do Sul

2011

SANDRA EUNICE GOULART MACHADO

**TURISMO RURAL E RESGATE CULTURAL NO ROTEIRO CAMINHO
POMERANO EM SÃO LORENÇO DO SUL, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: _____, _____ de _____ de 2011.

Prof. Dr. Marcelino de Souza - orientador
UFRGS

Prof^a. Marlise Dal Forno
UFRGS

Prof^a. Andressa Ramos Teixeira - Coorientadora
UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram para o alcance dessa conquista pessoal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom magnífico da vida, pela oportunidade de estar na terra, progredindo e aprendendo.

Obrigado, a toda minha família que me apoiou em todos os momentos desta jornada.

Aos meus amigos, pela motivação passada durante toda a vida, contribuindo e vibrando pelas minhas vitórias e conquistas.

Também agradeço a todos os meus colegas de faculdade, pelo carinho, apoio e força período, que passou tão rápido, e com certeza deixaram amizades para o resto de nossas vidas.

A todos os professores pelo esforço e dedicação em transmitir seus conhecimentos, meus agradecimentos pelo apoio, consideração e profissionalismo.

Agradeço a todos aqueles que fazem ou fizeram de alguma forma, parte da minha vida e que de algum modo colaboraram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho objetivou abordar a presença e a importância dos atrativos culturais no roteiro de turismo rural “Caminho Pomerano”. A pesquisa baseia-se no resgate da cultura pomerana, elaborando-se uma trajetória de coleta de dados e informações que possam fornecer meios de se traçar um perfil dos envolvidos nessa abordagem, tendo como base uma interpretação voltada ao resgate da memória do povo dessa etnia que aqui chegou colonizando o município de São Lourenço do Sul e trazendo cultura e costumes próprios. Objetiva-se com isso contribuir com o desenvolvimento rural a nível local remontando-se a entender como os atrativos culturais podem ser uma estratégia importante de valorização da cultura dos descendentes de imigrantes pomerano, onde a presença e a importância dos atrativos culturais em um roteiro turístico formam um elo forte entre presente e passado, pois ao remontar a trajetória de recuperação destes atrativos culturais, abordando seus produtos e serviços direciona-se a valorização das ofertas de serviços propostas. Com isso ao desenvolver-se este trabalho deparou-se com uma experiência gratificante historicamente, pois, além de conhecimentos adquiridos, houve a possibilidade de colher material, entrar em contato com o meio rural, seus descendentes de imigrantes e contribuir com a esperança de desenvolver a preservação da cultura pomerana, formadora de uma das etnias de nossa região e que devido a diversos fatores está sendo esquecida.

Palavras-chave: Turismo Rural. Desenvolvimento local. Atrativos Turísticos Culturais.

ABSTRACT

The present work aims at addressing the presence and importance of cultural attractions in the itinerary of rural tourism "Path Pomerano" The research is based on the rescue of the Pomeranian culture, developing into a trajectory of research data and information that could provide a means to draw a profile of those involved in the proposal, based on an interpretation aimed at rescuing the memory of the people of this ethnic group who arrived here colonizing our city and bringing culture and customs. Objective of this was to contribute to local rural development dating back to understand how cultural attractions can be an important strategy for recovery of the culture of the descendants of immigrants Pomeranian, where the presence and importance of cultural attractions in a tourist itinerary form a strong link between past and present, as to trace the trajectory of recovery of cultural attractions, covering their products and services is directed to the enhancement of service offerings proposals. Thus to develop this has come up with an enriching experience, because in addition to knowledge, it was possible to collect material, contact the rural areas, immigrants and their descendants contribute to the hope of developing a preservation the Pomeranian culture, forming one of the ethnic groups in our region and that due to various factors is being forgotten.

Keywords: Rural Tourism. Local development. Cultural Tourist Attractions.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
1.1 CONCEITUAÇÕES DE TURISMO RURAL.....	10
1.2 TURISMO NO ESPAÇO RURAL E OS SEUS IMPACTOS.....	15
1.3 TURISMO CULTURAL, UM TIPO DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL.....	17
2 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	20
3 RESULTADOS DA PESQUISA.....	22
3.1 LOCAL DE PESQUISA: SÃO LOURENÇO DO SUL.....	22
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES DO ROTEIRO CAMINHO POMERANO.....	25
3.3 ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	27
3.4 PROCESSO DE RESGATE CULTURAL.....	32
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE – Roteiro de entrevistas.....	38

INTRODUÇÃO

O meio rural deixou de ser um espaço particularmente agrícola, em função de novas atividades econômicas que emergem no mesmo, despertando um crescente interesse às atividades não agrícolas em áreas rurais, tendo o turismo hoje visto como uma saída econômica de alguns municípios.

O presente trabalho aborda a presença e a importância dos atrativos culturais no roteiro de turismo rural “Caminho Pomerano”. O resgate da cultura pomerana, o que e como foi resgatado, através do turismo rural na Região Sul do estado do Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil, na localidade de São Lourenço do Sul.

Um povo deve estar ciente e consciente de sua história. A história não é só passado, encontrada em livros e enciclopédias. Ela é viva e acontece no dia-a-dia. Assim, São Lourenço do Sul resgata a sua história, através do Caminho Pomerano, divulgando, tornando-a conhecida, orgulhando-se dela e olhando confiante para o futuro.

Observou-se que os descendentes pomeranos são um povo muito apegado aos valores tradicionais, vivem uma vidinha simples como a de seus avós, que eram pescadores ou plantadores de centeio, trigo ou batata, trouxeram a sua bagagem para o nosso mundo, havendo aqui uma reprodução de seus hábitos como a vida religiosa, familiar, gastronomia, festas e folclore, suas personalidades e, sobretudo o valor dessa etnia pomerana para a contribuição de cultural de nosso município que se propaga até os dias de hoje, despertando a peculiaridade cabível de especulação através do incentivo do turismo.

Parte-se do princípio que para que haja turismo é necessário o deslocamento de um ou mais indivíduos por várias motivações, entre elas a curiosidade pela cultura, hábitos e modos de vida de outros povos ou etnias. A identidade cultural de um povo é um fator relevante para o desenvolvimento turístico de qualquer localidade. As diferentes culturas e a busca pelos diferentes “saberes” e “fazeres” servem para impulsionar o turismo de uma região.

Partindo-se desses pressupostos baseia-se este estudo no roteiro turístico da zona rural do município de São Lourenço do Sul (RS), criado por iniciativa do poder público municipal, Secretaria de Turismo local, que contou com o apoio técnico do Sebrae (Serviço Nacional de Apoio a Pequenas e Microempresas), iniciativa esta aceita com entusiasmo conforme relatado pelos descendentes de alemães/pomeranos.

O roteiro “Caminho Pomerano” surgiu com o intuito de aproveitar as potencialidades naturais, culturais e históricas; e como uma forma de contribuir para o desenvolvimento local, principalmente nas áreas rurais, pois é primordial reconhecer a importância da cultura alemã-pomerana para o nosso município através dos estudos propostos, pois os pomeranos representam uma grande parcela de nossa colonização no sul do país, daí a importância de resgatar sua cultura para entender o nosso desenvolvimento cultural e econômico ao longo de décadas.

Este trabalho objetivou contribuir com o desenvolvimento rural a nível local retomando-se a história e a entender como os atrativos culturais podem ser uma estratégia importante de valorização da cultura dos descendentes de imigrantes pomeranos, assim como a comunidade rural local, além de beneficiar a população urbana e preservar a natureza, que é um ponto importante em todas as atividades voltadas ao turismo rural.

Portanto, este trabalho teve como objetivo estudar a presença e a importância dos atrativos culturais pertinentes a um roteiro turístico criado para demonstrar uma trajetória de luta e sobrevivência de um povo, através da divulgação de produtos e serviços inseridos no contexto de turismo cultural rural inseridos no Caminho Pomerano.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 CONCEITUAÇÕES DE TURISMO RURAL

É possível identificar atividades de turismo desde a antiguidade, como no Egito, onde durante séculos eram visitadas as grandes pirâmides. Contudo, foi a partir do século XIX que se desenvolveu a atividade econômica hoje conhecida como “turismo”. (PAGE, 1997)

Esta atividade sofre constantes mudanças e inovações em função de novas exigências da demanda e da contínua competitividade dos mercados envolvidos. Diante dessa realidade, explica-se o fato de as empresas que tem seus ramos de atividade relacionados ao setor turístico estarem seguindo a tendência de especialização, no que se refere à oferta de seus produtos, com a finalidade de atender as necessidades de uma demanda específica, como é o caso do turismo rural.

Segundo Zimmermann (1996, p. 21), no Brasil o turismo rural teve início no ano de 1986 no município de Lages, no Estado de Santa Catarina, como uma opção de renda aos produtores rurais e ao mesmo tempo uma alternativa de melhoria econômica para o município. Foi a partir dessa iniciativa que o turismo rural começou a ser desenvolvido nas demais regiões do país.

Ao abordar-se o turismo, depara-se com muitas definições a respeito dessa atividade que envolve uma complexa rede conectada tendo como um dos seus objetivos, entre tantos, a satisfação das necessidades e desejos de seus adeptos.

Sobre a definição do turismo em espaço rural a literatura ainda é pouco esclarecedora o que muito contribui para essa imprecisão na definição do conceito. No caso brasileiro, deve-se também à dificuldade de delimitação precisa de o que se denomina urbano e rural. Contudo, há certo consenso entre os pesquisadores em afirmar que o turismo em espaço rural é mais amplo que o turismo rural, pois engloba todas as modalidades de turismo desenvolvidos em espaços rurais.

Segundo TULIK (2003), o turismo rural no conjunto das modalidades classificatórias como tipos de turismo, ainda é um assunto não resolvido, isto é,

não há uma definição que contemple as diversas modalidades de turismo rural. Relaciona-se a seguir algumas classificações de turismo rural abordadas pela autora (Tulik, 2003, p. 29-39):

Turismo Alternativo: é uma forma de turismo oposta ao turismo convencional, como o turismo de sol e praia e o turismo massificado. Dentro das atividades e segmentos relacionados ao Turismo Alternativo estão o Ecoturismo, Turismo Cultural, de Aventura e o próprio Turismo Rural. O Turismo Alternativo remete à sustentabilidade e deve embasar-se no turismo de pequena escala sem degradar o meio ambiente. Mesmo assim em áreas naturais protegidas verificou-se que o Turismo Alternativo não tem conseguido fugir das características do turismo de massa. (Tulik, 2003, p. 29-39)

Turismo no Espaço Rural (TER)/ Turismo nas Áreas Rurais (TAR) - expressões utilizadas na Europa como o mesmo que Turismo Rural. Já nos Estados Unidos segundo os autores Page e Getz (1997), “a expressão Turismo Rural refere-se ao conjunto de atividades na área rural, tendo sido adaptada da Comunidade Européia”. A partir dessa definição o Turismo Rural abrange todas as atividades no espaço rural, como as culturais, incluindo o patrimônio arquitetônico e elementos da natureza.

Turismo em Áreas Rurais e Naturais - expressão utilizada por Oxinalde, (1994) em sua obra Ecoturismo: novas formas de turismo no espaço rural. Esse tipo de turismo inclui Turismo Rural, Turismo Verde, Ecoturismo, ou Turismo ecológico, Agroturismo, Turismo de Aventura e Esportivo e Turismo Cultural. Para Crosby e Moreda (1996), o Turismo em Áreas Rurais e Naturais é o oposto ao urbano e se diferencia do modelo de turismo massificado e do litoral. Esse conceito engloba o turismo em áreas especificamente naturais.

Turismo na Natureza/Turismo Rural/Ecoturismo - para Boullon, citado por TULIK (2003), Turismo na Natureza vincula-se ao Turismo Ecológico. O Turismo Rural em Mato Grosso do Sul, por exemplo, é baseado na cultura local e no contato dos turistas com as atividades diárias da fazenda e contemplação da fauna do Pantanal. Almeida e Riedl (2000) citam o desenvolvimento do turismo rural como um segmento com potencial para o Ecoturismo porque chama atenção de um público mais voltado para os recursos naturais do que para o estilo de vida rural.

Turismo Cultural - citado por TULIK (2003) a partir de Bueno, Menéndez e Garcia (1995). Estes autores inserem no Turismo Alternativo, o Turismo Cultural e o Turismo Rural como seus subtipos. No turismo em geral, observa-se quase sempre um intercâmbio de culturas. Segundo Zimmemann (1996, p. 50) “a maior característica do turismo é de promover encontros humanos e, através destes, acontecem os intercâmbios culturais que exercem uma influência muito forte”.

Agroturismo - surgiu na Europa nos anos 60, na Itália. Segundo GIL (1996) o Agroturismo está presente no TER/TAR e TR, com os seguintes subgrupos conforme denominações do autor:

- TAR/ TR/ Agroturismo;
- TER/Agroturismo, como sinônimo de TR;
- Turismo na Natureza/ Ecoturismo/TR.

Vários autores colocam o Agroturismo dentro do TER e o entendem como turismo em propriedades com exploração agrícola e criação de gado. Segundo a maioria dos autores consultados o Agroturismo deve nortear:

- As atividades agropecuárias nas propriedades;
- Ser uma atividade complementar de renda e os afazeres da propriedade;
- A organização, gestão e afazeres a cargo da família proprietária;
- A hospedagem nas dependências da propriedade;
- As atividades rurais diárias sendo que estas fazem parte da animação dos turistas.

Agroturismo, portanto entende-se como turismo de integração total do turista à vida dos agricultores familiares. (Tulik, 2003)

Turismo Rural - segundo as diretrizes européias engloba todas as formas de turismo no espaço rural. Autores como Silva, Carlyle e Dale (Tulik, 2003, p. 42) preferem usar as expressões turismo rural para as atividades turísticas específicas na vida rural, no seu habitat, com sua economia e sua cultural. Para TULIK (2003) o Turismo Rural “consiste no conjunto de atividades desenvolvidas no espaço rural”.

O turismo rural caracteriza-se pela prática de turismo em áreas rurais abrangendo não só as atividades rurais, mas também de lazer, ócio e esportivas. (SILVA, 2000).

Entre tantas definições de turismo rural citam-se também aquela expressa na Carta de Joinville (2004):

Turismo rural é a atividade realizada no meio rural apropriada por atores de cultura local rural e estimulada por um fluxo de pessoas que desejam a contemplação dos significados da sociedade local e seu entorno natural, com retorno para economia regional. (CARTA DE JOINVILLE, 2004).

Os componentes primordiais desse conceito consistem na busca do prazer, o entretenimento e a descoberta de novas experiências dos indivíduos participantes desta alternativa, que partem de seus habitat em busca de elementos que satisfaçam suas necessidades primárias e secundárias, gerando inter-relações de ordem social, econômica e cultural.

Neste estudo da definição destes conceitos em torno do turismo praticado dá-se conta de que o marco conceitual do turismo rural no Brasil resulta de um trabalho que visa resgatar e promover o patrimônio cultural e natural de uma comunidade. Segundo o Ministério do Turismo (2003),

Embora a visitação a propriedades rurais seja uma prática antiga e comum no Brasil, apenas há pouco mais de vinte anos passou a ser considerada uma atividade econômica e caracterizada como turismo rural. Esse deslocamento para áreas rurais começou a ser encarado com profissionalismo na década de 80, quando algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, devido às dificuldades do setor agropecuário, resolveram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas. Desde então, esse segmento vem crescendo rapidamente pelo País com características diferenciadas. Na maioria dos casos, ocorre de forma empírica e confunde-se em múltiplas concepções, manifestações e definições, sendo denominado, também, de agroturismo, ecoturismo, turismo de interior, turismo no espaço rural, alternativo, endógeno, verde, campestre, agroecoturismo, ecoagroturismo. Essa profusão de entendimentos deve-se, em grande parte, à ausência de ações capazes de ordenar, incentivar e oficializar o Turismo Rural como um segmento turístico, fazendo com que a vasta diversidade cultural e geográfica do País, ao invés de identificar cada lugar, tenda à descaracterização. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003).

Ainda conceituando, conforme Zuanazzi (2003) o turismo rural traz consigo o desenvolvimento não só das propriedades, mas também da vizinhança e se estende até o município sede, movimentando hotéis, restaurantes, feiras, etc.; assim o turismo estimula o desenvolvimento regional.

A estratégia de diversificação na propriedade rural faz do turismo rural uma forma de melhorar a vida dos agricultores familiares da região. O desenvolvimento da comunidade rural formada por pequenas propriedades, não pode estar alicerçada apenas sobre atividades agrárias tradicionais, pois só essas atividades não são suficientes para uma boa condição de vida das famílias de agricultores nas pequenas propriedades. O turismo rural surge como uma alternativa de melhoria de vida nas propriedades de agricultores familiares, a partir do reconhecimento do valor de suas culturas, de seus hábitos de vida, melhoria na renda, valorização do trabalho no campo. (PADILHA, 2009, p.9)

Segundo Rodrigues (2001, p.35) dois fatores tornam o turismo rural importante, são eles: a concentração da população em áreas metropolitanas e a necessidade de novas atividades econômicas no meio rural.

A inserção do turismo no espaço rural, como um elemento para o desenvolvimento local¹, no caso brasileiro, está relacionado com as transformações recentes que tem ocorrido no setor agrícola. Segundo Mattei (2004) o espaço rural passou a desempenhar novas funções, além daquelas de cunho exclusivamente agrícola, e estas atividades concentraram, cada vez mais, em áreas específicas, geralmente proporcionando maiores níveis de rentabilidade ao produtor,

Para que uma comunidade rural possa desenvolver o turismo não é necessário somente seus atrativos, mas sim a conscientização de seus integrantes em receber seus visitantes bem como para receber os benefícios que o turismo irá trazer à sua localidade, sendo que estes benefícios se traduzem geralmente de forma mais visível na comunidade rural através de geração de rendas e incremento da economia local.

Em relação aos benefícios, segundo o Ministério do Turismo (2003), o turismo rural pode trazer uma série de proveitos para o Brasil e para outros países, como a melhoria das condições de vida das famílias rurais, multiplicação do conhecimento das ciências agrárias, fixação das famílias

¹O desenvolvimento local entende-se como uma transformação consciente da realidade local, isto implica em uma preocupação não apenas com a geração presente, mas também com as gerações futuras e é neste aspecto que o fator ambiental assume fundamental importância. O desgaste ambiental pode não interferir diretamente a geração atual, mas pode comprometer sobremaneira as próximas gerações. (Milani, 2005)

rurais no campo, maior integração da população urbana com a rural, melhorias no setor de transporte, comunicação e saneamento, além da troca de conhecimentos entre o urbano e o rural.

No caso específico Roteiro Turístico Caminho Pomerano, o turismo rural beneficia as famílias envolvidas, trazendo emprego e renda e, pode ajudar a reduzir a sazonalidade do turismo no município fazendo com que o turista venha com mais frequência para o mesmo em outros períodos do ano e não só no verão como era habitual com a oferta da modalidade de turismo de massa de sol e praia da Lagoa dos Patos. Além disso, os turistas têm a oportunidade de ao fazer atividade de lazer conhecer um pouco da cultura Pomerana (SANTOS, 2005; KLUMB, 2009).

1.2 O TURISMO NO ESPAÇO RURAL E OS SEUS IMPACTOS

Quando refere-se a exploração do conceito de espaço rural, a paisagem se torna um atrativo a parte no turismo rural, sendo que estas paisagens resultam da intervenção mais ou menos elaborada do homem sobre o seu meio com a intenção de moldá-lo em um quadro de vida, chamado natural, rural ou urbano, pois conforme a realidade que vive a pessoa vai sentir a atração por um universo que não é o seu, em função disso. O turismo rural reconhece no turista a vontade de descobrir o ambiente da vida rural, um novo exotismo de coisas consideradas simples.

Neste contexto de exploração do turismo rural, vive-se um momento caracterizado por um crescimento da preocupação em planejar mecanismos que busquem o desenvolvimento sustentável para as mais diversas regiões de nosso país, ofertando às comunidades interessadas uma alternativa digna de conquistar seu sustento e uma vida melhor, assegurando, paralelamente, às gerações futuras o acesso ao patrimônio regional.

Assim, o turismo em espaço rural é sem dúvida, uma das formas de viabilizar tal fenômeno na zona rural. Contudo, para que este mecanismo possa efetivamente edificar uma estrutura sólida, acessível e permanente, é necessário planejamento e uma estratégia contínua de educação tanto junto às comunidades envolvidas e profissionais como do próprio turista, a fim de que o

mesmo não produza ou que os impactos sejam tanto quanto possíveis minimizados.

Com o desenvolvimento do turismo observa-se conseqüentemente os impactos causados a região envolvida, trazendo uma série de modificações sejam estas econômicas, sociais ou ambientais, e perante estes fatores, o SEBRAE (2003), salienta que os principais impactos positivos do turismo em espaço rural podem ser caracterizados pela:

- Diversificação de renda: cria uma nova forma de aumentar a receita das propriedades;
- Incentivo à produção de outros setores: é uma atividade que decorre de três instâncias da economia: primária (agricultura e mineração), secundária (indústria de transformação) e terciária (comércio e serviços);
- Geração de empregos: consequência de todas as atividades envolvidas com o turismo, gerando empregos diretos e indiretos;
- Valorização da mão-de-obra feminina: o atendimento do turista geralmente é feito por mulheres da casa bem como os trabalhos manuais, fabricação de doces e outros alimentos apreciados pelos visitantes;
- Venda da produção: muitos itens produzidos na propriedade são consumidos, diretamente, pelos turistas.
- Desencadeamento do efeito multiplicador: um gasto turístico propaga-se pela economia local, aquecendo-a;
- Melhoria da infra-estrutura local: o turismo estimula a melhoria e a ampliação da infra-estrutura local, proporcionando melhoria de qualidade de vida;
- Proteção e preservação do patrimônio cultural e natural: o turista busca um maior contato com o meio ambiente, com as tradições, histórias e fatos que marcam a região;
- Intercâmbio cultural: oportuniza a troca de experiências entre as diferentes culturas, possibilitando a valorização da cultura local e a quebra de preconceitos, buscando uma maior solidariedade;
- Melhoria da formação educacional do homem do campo: o sucesso do turismo rural está relacionado com a capacitação do homem do campo;

- Aumento das receitas dos municípios: uma maior circulação de recursos em qualquer comunidade favorece o recolhimento de impostos e encargos públicos mais significativos e retornáveis à comunidade que lhe deu origem;
- Recomposição de áreas degradadas: a combinação do turismo de degradação não é muito favorável, assim aquelas propriedades que possuem áreas nestes estágios deverão realizar um trabalho de reorganização paisagística. (SEBRAE, 2003)

Portanto, esses são apenas alguns exemplos que demonstram o potencial do turismo visando revitalizar áreas em estágio de estagnação econômica. O turismo não é a solução para todos os problemas que atualmente afetam o meio rural, no entanto constitui-se numa opção empresarial que pode desencadear efeitos economicamente positivos que podem contribuir de alguma maneira para contrabalançar a atual desvalorização das atividades agrícolas tradicionais.

1.3 TURISMO CULTURAL, UM TIPO DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Dependendo do local, a cultura representa a mais forte representatividade do mesmo quando refere-se a exploração de uma atividade turística. Na evolução histórica do turismo sempre retrata-se a cultura de uma localidade como forma básica de seu conhecimento humano, pois cada local possui suas próprias peculiaridades.

Quando faz-se a fusão de turismo com cultura, depara-se com um segmento turístico muito discutido nos dias de hoje, o turismo cultural. No sentido mais amplo, seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto, turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem (BARRETTO, 1995, p. 21)

Segundo Zimmermann (1996) o turismo rural deve ter em seu alicerce duas condições básicas que são: a fixação de objetivos claros, onde faz parte o resgate da valorização da cultura local e regional e a aplicação de novas metodologias com ênfase na participação da comunidade local e com respeito as suas realidades.

Segundo Zimmermann (1996, p. 99) com referência aos princípios do turismo, no que se referem aos preceitos da cultura local de cada comunidade envolvida, o mesmo cita ainda alguns destes princípios fundamentais do turismo rural, tais como:

- Identidade própria – a preocupação em manter as características do ambiente, a paisagem, as atividades produtivas, a cultura étnica, assim como as características das casas;
- Autenticidade – os proprietários devem manter a espontaneidade e a programação deve ser fiel ao ambiente local;
- Harmonia ambiental – deve-se buscar manter a harmonia do ambiente, mantendo o máximo possível a estrutura já existente, adequando as reformas que se fizerem necessárias ao estilo dos prédios;
- Preservação das raízes – preservar hábitos e costumes, modos de vida, artes, gastronomia, a fim de mostrarem aos turistas sua cultura;
- Divulgação dos costumes – mostrar aos turistas as danças, cerimônias religiosas, etc., que também fazem parte da cultura de um povo;
- Atendimento familiar – é uma peculiaridade do turismo rural; quando o turista tem oportunidade de se hospedar na casa do produtor rural e participar das refeições e das atividades da propriedade, promovendo amizade entre os turistas e os proprietários.

Segundo Swarbrooke (2000), o turismo cultural e o turismo sustentável são virtualmente sinônimos. Enquanto o primeiro é visto como um turismo sensível suave e “inteligente” e se apresenta como complemento ao turismo sustentável. Mas, se observam vários aspectos do turismo cultural que não coadunam com os princípios do turismo sustentável. Dentre os vários aspectos do turismo cultural que não são sustentáveis, destacam-se: a superutilização de sítios culturais e localidades, a falta de controle local, a trivialização ou perda de autenticidade, a fossilização das culturas e o turismo polêmico e moralmente problemático.

Mesmo a natureza cultural do turismo sendo antiga, o elo entre turismo e cultura é praticamente recente, muito mais o conceito de turismo cultural, pois a tendência dos profissionais da cultura era menosprezar o turismo porque compreendiam-no como uma atividade banal e superficial mostrando pouco

interesse pela cultura visitada mas, isso mudou nos últimos tempos com a criação de uma ligação entre um campo e outro.

O turismo cultural também se apresenta de diversas formas entre as regiões geográficas. Nas áreas rurais e montanhosas este se direciona principalmente para a observação de estilos de vidas culturais e de manifestações históricas e culturais presentes nas localidades.

Segundo Zeppel e Hall (1991) o turismo cultural poderia ser considerado como um turismo experiencial que teria como base a experiência de artes visuais, artes manuais e festividades. Segundo os mesmos autores, o turismo patrimonial também deve ser considerado como experiencial e cultural, permitindo a visita a paisagens, sítios históricos, edifícios ou monumentos.

O que se oferece em turismo cultural é um produto, que contém sensações e experiências emocionais. Este princípio orienta a corrente do marketing experiencial (Schmitt, 1999), que converte os produtos em experiências com um valor acrescentado. O consumidor compra, não bens e serviços, mas a vivência de novas experiências e sensações.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste estudo fez-se uso da abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa destaca crenças, atitudes e valores. “Considerando o histórico e a evolução da pesquisa educacional, e as tendências atuais, a abordagem qualitativa prevalece como a mais indicada para ser aplicada às mesmas”. (CRUZ, 2009, p. 27).

Ainda, sobre a pesquisa qualitativa autores como Martins e Theóphilo (2007, p. 135), definem:

As pesquisas qualitativas “pedem descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números”. Uma das principais características da abordagem qualitativa é a imersão do pesquisador no ambiente da pesquisa, isto é, o pesquisador precisa manter um contato direto e longo com o objeto da pesquisa.

Além dessa característica, também são apontadas por Chizotti (1991) outras características, como o reconhecimento dos atores sociais como sujeitos que produzem conhecimentos e práticas.

A pesquisa descritiva baseia-se na observação, na análise e no registro dos fatos, correlacionando-os sem manipulá-los. Descreve com a maior precisão possível a frequência dos fatos e as diversas situações e relações que o indivíduo participa dentro do contexto social, político, econômico e demais aspectos do comportamento humano tanto no âmbito individual quanto no grupo a qual pertence.

Estudos descritivos: trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam a identificar as representações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como também os que visam a identificar estruturas, formas, funções e conteúdos. (CRUZ, 2009, p.75).

Foram usados instrumentos como consulta de documentos, observação passiva (apenas o observar, sem interferir), entrevistas e grupos de discussão. Buscou-se informações acerca das manifestações culturais resgatadas pelas

famílias, mais especificamente o quê foi resgatado e como foi resgatado da cultura trazida pelos imigrantes pomeranos e hoje ainda vivenciadas por seus descendentes. A coleta de dados foi feita através de trabalho de campo, observação, registros fotográficos, entrevistas abertas e individuais; além de conversas informais, pesquisa em livros, documentos diversos e consultas a trabalhos acadêmicos realizados sobre a imigração alemã/pomerana no sul do estado. Foram escolhidos seis integrantes entre a população de moradores e gestores participantes do roteiro turístico, sendo as entrevistas realizadas no período de 02 a 08 de abril de 2011.

A amostra utilizada neste estudo foi do tipo não-probabilística intencional. Conforme Almeida (1989) esta amostra:

“Consiste em selecionar um grupo de elementos considerados típicos, em função das variáveis estudadas. [...] O critério da escolha, neste tipo de amostra, é a razão e não o aleatório, mas a razão é fundada nos critérios pré-estabelecidos.” (ALMEIDA, 1989:87)

Os entrevistados foram questionados sobre a caracterização da propriedade, atrativos do turismo, sobre o turismo rural e o processo de resgate dos atrativos culturais assim como as manifestações culturais trazidas pelos imigrantes e que a comunidade ainda vivencia. As entrevistas realizadas foram anotadas para posteriormente serem analisadas e descritas, levando-se em conta o ponto de vista dos entrevistados.

Ao efetuar-se uma pesquisa, segundo CRUZ (2009), o pesquisador não deve “forçar” o tipo de abordagem para um determinado tema, impor-se, porque ele pode não servir, como por exemplo, não podemos fazer demografia qualitativa, assim como não podemos quantificar uma ideia de Freud.

Diante deste contexto do tema na contribuição do presente trabalho, foram desenvolvidas indagações com os entrevistados na coleta de dados para atingir os objetivos propostos neste estudo.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DE PESQUISA: SÃO LOURENÇO DO SUL

Em relação à história de São Lourenço do Sul, Costa (1984) afirma que São Lourenço do Sul teve origem no final do século XVIII, quando os militares luso-açorianos que lutaram contra os espanhóis, receberam da colônia portuguesa as sesmarias (grandes extensões de terra). Nesses latifúndios foram implantadas estâncias e fazendas para exploração pecuária e nelas foram construídas capelas em homenagem aos santos de devoção das famílias. No ano de 1807, na fazenda denominada Boqueirão, seus moradores exigiram a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. E, em 1815, na estância São Lourenço foi iniciada a construção de uma capela devotada a São Lourenço. Em 1830 através de decreto, D. Pedro I elevou a fazenda Boqueirão a Freguesia, que após se desmembrou da Vila de Rio Grande e se incorporou à Vila de São Francisco de Paula, atual cidade de Pelotas.

Ainda, Costa (1984) relata que no ano de 1850, parte da fazenda São Lourenço, situada na margem esquerda do rio do mesmo nome, foi doada pelo Coronel José Antônio Guimarães para uma nova povoação.

De acordo com Coaracy (1957), o mesmo relata em seu livro “Os Pomeranos”, que o início da colonização do município de São Lourenço do Sul, no ano de 1850, mais do que qualquer outra terra, oferece o Brasil uma riqueza de elementos, com as quais pode-se desenvolver uma existência feliz para os imigrantes, com terras férteis, com espaço físico adequado e um clima muito parecido com os que os mesmos tinham em sua terra natal, uma zona temperada como a daqui bem como uma região plana. Isso favoreceu a imigração para que fosse aceita, possibilitando viverem sem guerras, fome, constituindo uma excelente perspectiva de melhores condições de vida.

Conforme Rockenback:

Os imigrantes refizeram no Brasil a vida e os valores que trouxeram da Europa. Construíram moradias, ergueram escolas e igrejas, criaram sociedades e estabeleceram normas de convivência. A Alemanha que não acompanhou seus filhos quanto emigraram, a partir da década de

1870 mostrou interesse em se expandir nos países onde havia alemães, como no Sul do Brasil. (Rockenback, 2004, p. 38)

No ano de 1850, marca-se o início de uma nova fase política de colonização. A partir desta data o governo imperial toma uma série de iniciativas e medidas tendo por alvo incrementar a sistematizar a imigração de elementos que vivessem a dedicar-se a agricultura. De acordo com os autores Costa (2008) e Coaracy (1957), entende-se que na história da etnia teve processos de decadência e sofrimentos, mas com futuro brilhante e promissor que aqui os propiciava. Em 1858 foi firmado então um contrato comercial com o prussiano Jacob Rheingantz, o qual residia também na zona rural (Figura 01), quando então foi criada a Colônia de São Lourenço; sendo esta colonizada predominantemente por imigrantes alemães/pomeranos.



Figura 01: Residência de Jacob Rheingantz (situação atual).
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2011.

Em 1877 com o falecimento de Jacob Rheingantz, o diretor da colônia passou a ser seu genro, o Barão Kurt August Adolf Von Steinberg, até o ano de 1890 quando em 15 de fevereiro do mesmo ano a Freguesia de São Lourenço foi promovida à categoria de Vila juntamente com as Freguesias de Boqueirão e São João da Reserva. Esta promoção ocorreu graças ao crescimento do porto, que fortaleceu o comércio, gerando exportação dos produtos agrícolas produzidos na Colônia de São Lourenço. Somente em 31 de março de 1938 a vila de São Lourenço tornou-se a cidade de São Lourenço; em pleno progresso

graças à comercialização da produção agrícola facilitada pelo transporte aquático. (COSTA, 2008)

O porto do Rio São Lourenço serviu a esquadra comandada por Giuseppe Garibaldi na revolução Farroupilha e foi um dos mais importantes portos de veleiros mercantes do sul do Brasil. Este porto contribuiu para o progresso da colônia de São Lourenço, transformando-a em uma potência agrícola com a maior produção de batata inglesa na América do Sul do século XIX ao início do século XX. (COSTA, 1984)

O município de São Lourenço do Sul é considerado uma das mais belas cidades da chamada Costa Doce por fazer parte das cidades do sul do Estado banhadas pelas águas da Lagoa dos Patos (Figura 02). A cidade possui forte vocação turística por suas praias de água doce como a praia das Ondinas ou das Mães; praia da Barrinha; praia das Nereidas ou das Crianças. Com cinco quilômetros de praias tranquilas com sombras de plátanos, figueiras e coqueiros, sendo que em temporadas de veraneio, a cidade recebe veranistas de vários lugares do país. (<http://pt.wikipedia.org/wiki>)



Figura 02: Vista da praia de São Lourenço do Sul.

Fonte: <http://www.explorevale.com.br/costadoce/saolourencodosul/index.htm>.

A região possui infraestrutura de hotéis, pousadas, cabanas e campings na área urbana. A base da economia da região é a agricultura e pesca complementadas pelo turismo de verão e eventos como encontro de motoqueiros, que movimentam a região durante o ano todo. (<http://pt.wikipedia.org/wiki>)

De acordo com o IBGE, São Lourenço do Sul (área de 2.036,130 km²), possui uma população urbana de 23 mil habitantes, contando na zona rural com 20 mil habitantes, município este pertencente ao Corel Sul, tendo ainda

como municípios limítrofes: Camaquã ao Norte; Pelotas e Turuçu ao Sul; Canguçu ao Oeste e Lagoa dos Patos ao Leste. (IBGE, 2008)

No município de São Lourenço do Sul a atividade leiteira é bastante expressiva, principalmente na agricultura familiar. A produção leiteira em São Lourenço do Sul é tradicionalmente a atividade econômica que deu sustentabilidade econômica a todos os produtores do município ao longo do tempo desde a sua implantação com os colonizadores europeus no final do século 19, mais especificamente os alemães/pomeranos. Segundo o Mapa do Censo Agropecuário de São Lourenço do Sul possui cerca de 19.920 mil vacas ordenhadeiras com produção equivalente a 34.800 mil litros. (IBGE, 2008).

Na abordagem do estudo é salientada a importância de se conhecer os fatos históricos que ocasionaram a vinda desses imigrantes para o solo brasileiro e também registrar seus traços culturais e originais, contribuindo para o conhecimento do processo econômico e sócio cultural dessa região.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES DO ROTEIRO CAMINHO POMERANO

No município de São Lourenço do Sul, no sul do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2005/2006, através de uma parceria entre governo municipal, secretaria do turismo local e alguns produtores rurais, foi fundada uma associação de famílias rurais e ligada ao roteiro de turismo rural Caminho Pomerano, com a intenção de promover o desenvolvimento financeiro e a ascensão social das famílias de produtores rurais.

No roteiro Caminho Pomerano existem seis propriedades que são apresentadas na sequência com base na pesquisa de campo realizada junto aos proprietários.

Propriedade A – pequena propriedade rural formada por família que migrou da cidade para o campo. Destaca-se pelo lado cultural, que é muito bem representado pelos proprietários que embora não tenham descendência pomerana, mas alemã, estudaram a cultura e a repassam aos turistas, encenando uma antiga tradição trazida da Pomerânia que é a noiva de preto. Como na extinta Pomerânia o senhor dono das terras exigia que a noiva que

trabalhava em suas terras passasse a primeira noite com ele, em sinal de protesto o vestido das noivas da época eram pretos.

Propriedade B – família de pequenos produtores rurais que resgatou as receitas das cucas alemãs/pomeranas e oferece aos turistas como degustação e para comercialização, juntamente com artesanato de bordados típicos.

Propriedade C – pequena propriedade de família de empresários urbanos que migrou da cidade para o campo e trabalha com cultivo de frutas de forma agroecológica. Tem uma agroindústria legalizada de *Schmiers*². Na propriedade funciona o cultivo das frutas, a industrialização e a venda do produto (schmier).

Propriedade D – pequena propriedade da agricultura familiar de descendentes de pomeranos, que trabalha com cultivo agroecológico de hortaliças e plantas medicinais. A proprietária estuda plantas medicinais há mais de duas décadas. A propriedade oferece aos turistas almoço com pratos típicos da culinária pomerana, além de visitação e noções do uso e cultivo das hortaliças e plantas medicinais. O ponto alto da visitação a esta propriedade é a mandala (cultivo de forma de círculo) de plantas medicinais. (Figura 03)

Propriedade E – pequena propriedade rural típica da agricultura familiar. Família descendente de alemães/pomeranos que vive na terra herdada dos pais. São nascidos na colônia e vivem da agricultura familiar. Produzem queijo do leite produzido na propriedade em uma pequena agroindústria legalizada. Propriedade com produção diversificada, com culturas de subsistência e para comercialização aos turistas e na feira da praça da cidade.

Propriedade F – pequena propriedade de agricultura familiar com agroindústria de sucos produzidos com frutas nativas oriundas da região e produzidas de forma agroecológica. A agroindústria é legalizada e produz schmiers além dos sucos. Recebe turista para visitação na propriedade e aos interessados para mostrar como funciona uma agroindústria familiar.

² Doce de origem alemã feita com frutas, para comumente passar no pão.



Figura 03: Mandala de plantas medicinais e condimentares em uma das propriedades participantes do roteiro Caminho Pomerano.
Fonte: Ana Kuhn, 2011.

3.3 ATRATIVOS TURÍSTICOS

O Caminho Pomerano opera com turismo rural há aproximadamente cinco anos. Já é efetivo e ainda em potencial, pois há mais produtos no seguimento a serem explorados e a demanda está em plena ascensão (Figura 04). A rota turística Caminho Pomerano conta hoje com seis propriedades que prestam serviços aos turistas, cada uma com sua peculiaridade. Não houve resistência das famílias dos produtores rurais quando convidados a participarem do roteiro turístico, ao contrário, ficaram satisfeitos.



Figura 04: Aspectos de produtos artesanais oferecidos
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2011.

No município de São Lourenço do Sul, o turismo rural movimentou desde gráficas com a confecção de folders e informativos, postos de combustível, hotéis, restaurantes, empresas de transporte e feiras livres, até a arrecadação de impostos gerados pela comercialização dos produtos e serviços.

Durante a participação no roteiro Caminho Pomerano (Figura 05) verificou-se que o turismo rural proporciona encantamento aos turistas, que na maioria das vezes vêm das cidades para apreciar as belezas naturais e o modo de vida rural e conhecer um pouco da cultura Pomerana. Os passeios ofertados pelo roteiro, oferecem opções de pacotes com duração de quatro ou seis horas com refeições incluídas com degustação da culinária típica alemã/pomerana como a bebida “mais schnaps”, cucas, queijos, vinhos, e outros.

SÃO LOURENÇO DO SUL | RS - BRASIL - COSTA DOCE
<http://www.saolourencodosul.rs.gov.br> <http://www.costadoce.com.br/>

Caminho POMERANO
 São Lourenço do Sul

Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano

O Caminho Pomerano é um roteiro de turismo rural que busca resgatar a cultura e os costumes do povo alemão-pomerano, em meio à natureza numa completa sintonia. Tradições como os grupos de cantos corais, as danças típicas e dialetos ainda são mantidos pela geração atual. Visite o Caminho e seja recepcionado por descendentes de imigrantes pomeranos, conheça a noiva de preto e o convidador, figuras que resgatam a história desse povo. Prove o maischnaps (aguardente com ervas) e o café Pomerano, deguste e adquira produtos da gastronomia tradicional como schimiers, lingüiças, queijos, cucas, compotas de frutas e o peito de ganso defumado. Conheça também o artesanato típico, agroindústrias, produtos agroecológicos, ervas e prédios históricos em meio às belas paisagens do interior do município.
 São Lourenço do Sul "Terra de todas as Paisagens"

Confira também em São Lourenço do Sul o roteiro **Caminho Farroupilha, Passeios de Escuna na Laguna do Patos**, gastronomia variada e uma qualificada rede de hotéis e pousadas.

Rodrigo Seefeldt Fone: (53) 9164.0914
 Condutor Local do Caminho Pomerano Email: turismo.rodrigo@yahoo.com.br

Figura 05: Folder Caminho Pomerano.
 Fonte: www.saolourencodosul.rs.gov.br

Com o roteiro do Caminho Pomerano verifica-se que os moradores da zona rural passam a valorizar a sua cultura, seus modos de vida, o que produzem, culinária e suas moradias com seus móveis e utensílios. Porém a motivação maior para os empreendedores é a geração de renda que o turismo traz, além da permanência da família no meio rural.

O planejamento do roteiro e os atrativos culturais foram executados a partir da capacitação dos participantes em cursos de profissionalização de turismo rural, ministrados pelo SEBRAE em parceria com a Prefeitura local e Secretaria de Turismo. A Associação local Caminho Pomerano, que conta com cinquenta e cinco sócios, cabendo salientar que o SENAR e a EMATER também tiveram importante participação na execução das etapas do roteiro.

Ainda sobre o planejamento do roteiro, o mesmo foi composto pelas seguintes etapas: Inventariação da oferta turística; diagnóstico da situação da oferta; qualificação, conservação e manutenção de bens culturais; capacitação de recursos humanos para atuar na prestação de serviços turísticos; elaboração e implementação de projetos de interpretação e educação patrimonial; produção e seleção de textos e imagens (Figura 06) para fins de promoção do destino turístico.



Figura 06: Imagem de divulgação (Adesivo) Caminho Pomerano
Fonte: www.saolourencodosul.rs.gov.br

Na identificação dos titulares dos componentes participantes do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano foi constatado que a idade dos mesmos varia de quarenta e nove e sessenta e dois anos. Porém, se a pesquisa levar em conta a faixa etária de todos os membros da família que colaboram nos

eventos do turismo rural nas propriedades, esta varia dos vinte e seis anos até sessenta e dois anos. A maioria dos componentes é do sexo feminino. O grau de escolaridade varia desde o ensino fundamental incompleto até o nível superior.

Quanto à caracterização das propriedades todos são proprietários das terras onde vivem e trabalham, sendo a maioria herdadas de familiares. Todas as propriedades são caracterizadas como pequenas propriedades, com menos de cinquenta hectares, de agricultura familiar, com exceção de uma que trabalha apenas com artesanato e turismo rural. As atividades econômicas praticadas atualmente nas propriedades são bem diversificadas como: produção de queijos; produção de sucos e *schmiers*; armazenamento e transporte de fumo; artesanatos variados como produção de flores secas e bordados; cultivo de plantas medicinais, condimentares e hortaliças de forma agroecológica. Na maioria das propriedades o turismo rural não é a principal atividade geradora de renda.

Dois principais motivos levaram as famílias a inserir suas propriedades no roteiro: perspectivas de enaltecer e valorizar as origens através do resgate cultural e agregação de renda.

Os atrativos turísticos das propriedades são: gastronomia típica; saberes e fazeres – causos, trabalhos manuais; museus com utensílios e móveis usados pelos imigrantes pomeranos (Figura 07); realizações artísticas e culturais.



Figura 07: Museu com utensílios usados pelos pomeranos.
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2011.

Todos os atrativos turísticos inseridos na criação do roteiro são mantidos em todas as propriedades até hoje. Um dos proprietários manifestou que gostaria de inserir na propriedade como atrativo turístico uma casa típica pomerana com móveis e utensílios, e o que o impede é o alto investimento financeiro com perspectiva de retorno somente a longo prazo.

Atualmente existe parceria apenas com entidades religiosas que fazem parte dos atrativos do roteiro que são: a Igreja católica Nossa Senhora da Conceição localizada no Boqueirão e a Igreja Luterana na localidade Coxilha do Barão. As duas Igrejas da comunidade, acima citadas, e a associação de moradores da localidade denominada Boqueirão auxiliaram na organização dos atrativos culturais através de livros, objetos e relatos.

Os elementos escolhidos como atrativos no roteiro turístico são vivenciados nas famílias e foram herdados dos antepassados. Em uma das propriedades a atração principal é a degustação e comercialização da autêntica cuca pomerana, que foi passada de geração em geração e é muito bem aceita pelos turistas. Outro elemento cultural citado por um dos participantes do roteiro é a história da noiva de preto e o convidador, este vivenciado em sua infância. Outros elementos culturais também importantes citados pelos entrevistados: a língua pomerana normalmente falada em casa e entre os descendentes; hábitos alimentares produzidos em casa como schimiers, queijos, lingüiças, broas (pães), a bebida produzida com várias ervas e cachaça chamada “maischnaps”, peito de ganso defumado. (Figura 08)



Figura 08: Produtos gastronômicos do caminho pomerano.
Fonte: Registro fotográfico do autor, 2011.

3.4 PROCESSO DE RESGATE CULTURAL

O turismo rural oferecido no Roteiro Caminho Pomerano pode ser caracterizado como turismo cultural (cultura Pomerana); turismo agroecológico (demonstração de cultivos orgânicos).

Todos os entrevistados relataram que o turismo ajudou a valorizar a cultura pomerana porque foi graças ao roteiro que os pomeranos foram reconhecidos no local e pelo Estado. Inclusive proporcionando apresentações locais, estaduais e internacionais. Mas, o mais importante foi a recuperação da autoestima dos imigrantes vindos da extinta Pomerânia que hoje têm orgulho de suas origens.

Após a participação no roteiro como pesquisadora, verificou-se que o roteiro de turismo rural proporcionou, segundo dados colhidos junto aos integrantes, não só melhorias econômicas para a comunidade, mas possibilitou o resgate das manifestações culturais da comunidade recuperando a autoestima das famílias rurais através da valorização de sua etnia, pois de acordo com a bibliografia consultada, o turismo rural deve sempre valorizar seus atrativos naturais, não deturpando-os em função da modernização.

Durante a formatação do projeto turístico Caminho Pomerano, o público alvo almejado era heterogêneo, ou seja, queriam abranger a todos, pois a programação deveria satisfazer estudantes, famílias completas, inclusive a terceira idade, o que persiste até hoje, pois esta intenção pode ser vista em função da heterogeneidade dos participantes do roteiro .

Os principais beneficiários do turismo rural da região são os agricultores familiares e empresários da área do turismo como o setor hoteleiro, agências de turismo e de transporte.

CONCLUSÃO

Desenvolver este trabalho foi uma experiência enriquecedora, pois, além de conhecimentos adquiridos, houve a possibilidade de colher material, entrar em contato com o meio rural, seus descendentes de imigrantes e contribuir com a esperança dos pomeranos em desenvolver a preservação de sua cultura, formadora de uma das etnias da região de São Lourenço do Sul e que devido a diversos fatores está sendo esquecida.

Dentro do Roteiro de Turismo Rural Caminho Pomerano, o turismo que a princípio surgiu como uma forma de agregar renda às famílias rurais, resgatou valores étnicos e culturais dos imigrantes alemães/pomeranos. Dentro das famílias, hoje há forte trabalho no sentido de resgatar os hábitos, os costumes e até os utensílios usados por seus antepassados.

Após participar do passeio, identificou-se os produtos e serviços do turismo cultural desta iniciativa, e chega-se a conclusão que no roteiro Caminho Pomerano os turistas a princípio pensam no mesmo como uma atividade de lazer que possibilita momentos de descanso em meio ao verde, longe do meio urbano.

Após a visitação às propriedades pode-se observar a intenção de uma valorização da vida rural por parte das famílias participantes do roteiro. Estas muitas vezes se surpreendem com o “valor” que o turista atribui a algo tão simples como degustar um chá de hortelã fresco. Notou-se que, com o turismo rural há uma dupla sensibilização, do homem urbano que retorna às origens e do homem rural que percebe a importância de sua cultura.

Notou-se que os atores envolvidos no roteiro continuam em busca do resgate cultural de seus ascendentes, remontando-se a uma trajetória de recuperação destes atrativos, da melhoria de suas propriedades e de capacitação para melhorar o atendimento aos turistas, pois, tanto os visitantes, como os anfitriões, obtêm ganhos através do Caminho Pomerano.

Conclui-se que o roteiro da forma como está estruturado atualmente é promissor, mas como qualquer empreendimento, precisa sempre adequar-se as evoluções do tempo. O que tem incentivado as famílias participantes é o apoio do poder público municipal, pois os valores culturais incorporados ao

roteiro preservam a identidade da etnia pomerana e valorizam a cultura local. Assim, constata-se após todo o processo de estudos e investigação elaborados para o desenvolvimento deste trabalho que há muito orgulho por parte dos integrantes desse roteiro turístico e cultural, onde, ao remontar-se sua trajetória, ao deparar-se com os produtos e serviços oferecidos, vê-se muito empenho e prazer em todo esse processo que envolve o turismo rural cultural dessas pessoas.

Como toda a história tem passado e presente, nos dias atuais São Lourenço do Sul vive um momento de avaliação e apropriação mais ampla do seu processo histórico. Pode-se dizer que São Lourenço do Sul está num patamar digno de ser visitado e com condições de continuar buscando o passado com os olhos no futuro.

Para tal investe no turismo rural como uma alternativa de resgate histórico e cultural, sendo o Caminho Pomerano uma importante alternativa de investimentos na área turística e cultural da região, uma vez que contribui não só para o desenvolvimento local, mas também abrangendo seu entorno, trazendo subsídios que tendem a crescer gerando satisfação e orgulho aos envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em Extensão Rural: um Manual de Metodologia**. Brasília: ABEAS, 1989.

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, São Paulo, Ed. EDUSC, 2000. p. 204-205.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação do estudo do turismo**. Campinas: Papirus, Coleção Turismo, 1995, 164 p.

CARTA DE JOINVILLE (2004).

Disponível em: <www.turismorural.org.br/abrattur>. Acesso em: 18/05/2011.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, J. S.; DIETRICH, B., ALMEIDA, J. **150 anos de Imigração Alemã Pomerana em São Lourenço do Sul**, 2008.

COSTA, Jairo Scholl. **São Lourenço do Sul- 100 anos**. São Lourenço do Sul/RS: Gráfica Hofstätter, 1984.

COARACY, Vivaldo. **A Colônia de São Lourenço do Sul e seu fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Saraiva, 1957.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CROSBY, Arturo; MOREDA, Adela. Elementos básicos para um turismo sostenible em las áreas naturales. (1996) p. 18-19.

CRUZ, Vilma Gimenes. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Equipe Casa de Ideias, 2009.

EMATER(RS). EXPOINTER - Atividade leiteira é foco de programa estadual. (30/08/2010).

Disponível em:<<http://www.emater.tche.br/site/noticias/noticia.php?id=11359#>>. Acesso em 28/09/2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1996.

História de São Lourenço do Sul. Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org/wiki/>>. Acesso em 11/02/2011.

Desenvolvimento Local. Disponível em:

<http://www.consumoresponsavel.com/wpcontent/rncr_fichas/RNCR_Ficha_A2_1.pdf>. Acesso em 15/05/2011.

IBGE. Censo Agropecuário de 2008. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em 11/10/2010.

KLUMB, Guilherme Peglow. **A Cultura dos Imigrantes Pomeranos como Atrativo do Turismo Rural em São Lourenço do Sul/RS**. (2009)

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTEI, L. Turismo rural e concepções rurais não agrícolas: o caso de Santa Catarina. In: Campanhola, C. e Graziano da Silva, J. **O novo rural brasileiro Novas atividades agrícolas**. Vol. 6. Brasília DF: Embrapa informação tecnológica, 2004, p. 183 a 218.

MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: **Capital social, participação política e desenvolvimento local**: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural. 2003.

OXINALDE, Miguel del Reguero. **Ecoturismo: nuevas formas de turismo en el espacio rural**. 1994.

PADILHA, Ana Claudia Machado. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Programa de Pós Graduação em Agronegócios, 2009. Orientador: Profa. Dra.Tania Nunes da Silva.

PAGE, Stephen – GETZ, Don. **O Turismo Rural: Perspectivas**. Editora Oxford, 1997.

Portal da Costa Doce. Disponível em
<<http://www.explorevale.com.br/costadoce/saolourencodosul/index.htm>>
Acesso em 30/10/2010.

ROCKENBACK, Sílvio Aloysio. **Imigração Alemã: 180 Anos- História e Cultura**. Porto Alegre: Corag, 2004.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, A.B. (Org.) **Turismo Rural: práticas e perspectivas**. São Paulo: Contexto. 2001.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SEBRAE (Serviço de apoio às micros e pequenas empresas) Turismo no meio rural. Manual do participante. 2003.

SCHMITT, B. H. (1999): *Experiental Marketing*. New York: The Free Press.

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. Pesquisa Fapesp. Mimeo. São Paulo, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética**. Editora Aleph. 2000.

TULIK, Olga. **Turismo Rural** - São Paulo: Aleph, 2003. (Coleção ABC do Turismo).

WOORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres**. São Paulo – Brasília: HUCITEC/EDUNB, 1995.

ZEPPEL, H. e HALL, C.M. (1991): “Selling Art and History: Cultural Heritage and Tourism”, em *The Journal of Tourism Studies*, vol. 2, n.º 1, pp. 29-45.

ZIMMERMANN, Adonys. **Planejamento e organização do Turismo Rural no Brasil**. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. RIEDL, FROELICH, José Marcos (org). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. 1996.

ZUANAZZI, Milton. **Turismo Rural e Políticas Públicas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 4., 2003, Piracicaba. *Anais...Piracicaba: FEALQ*, 2003. p. 13-19.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista – Monografia Turismo Rural e Cultura

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB- Pólo de São Lourenço do Sul
Curso de Graduação – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural*

Identificação

Nome do Entrevistado: _____ Sexo: F () M ()

Idade: _____ Escolaridade: _____

Propriedade: _____

Caracterização da Propriedade

1. Situação da propriedade:
() Proprietário () Arrendatário () Irregular () Outro _____
2. Quantos hectares têm a propriedade? _____
3. Caracterização das atividades econômicas praticadas atualmente na propriedade (em ordem de importância):

Atividade	Período	Quem trabalha na atividade

4. Desde que ano trabalha com turismo na propriedade? _____
5. O que motivou a inserir a propriedade no roteiro?

Atrativos do Turismo

6. Quais os atrativos turísticos da propriedade?

7. Já tiveram outros atrativos na propriedade? Por que os demais atrativos foram retirados?

- Sítios históricos – centros históricos, quilombos
- Edificações especiais – arquitetura, ruínas
- Obras de arte
- Espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura
- Festas, festivais e celebrações locais
- Gastronomia típica
- Artesanato e produtos típicos
- Música, dança, teatro, cinema
- Feiras e Mercados tradicionais
- Saberes e Fazeres – causos, trabalhos manuais
- Realizações artísticas – exposições, ateliês
- Eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas
- Outros que se enquadrem na temática cultural

8. Existe algum outro aspecto da cultura local que poderia ser inserido como atrativo da propriedade e/ou do roteiro? Porque ainda não foi inserido?

9. Existe parceria com entidades que são atrativos do roteiro? Existe interesse de alguma outra entidade em se tornar parceira?

- Associações de artesãos, produtores culturais, artistas, grupos folclóricos e outros
- Gestores de museus e centros culturais
- Empresários do setor cultural
- Instituições Religiosas
- Instituições de Ensino
- Outras _____

Obs:

Turismo Rural e o Processo de Resgate dos Atrativos Culturais

10. Porque foram escolhidos estes elementos para compor os atrativos da propriedade?

11. Os elementos que formam atrativos do turismo cultural foram resgatados ou ainda eram vivenciados na família ou comunidade?

Caso a questão 10 tenha resposta afirmativa em relação ao resgate responder a questão 11

12. Como foi feito o resgate desses elementos que formam os atrativos? (a partir de livros, análise de documentos, conversas com moradores da comunidade, recordações, recuperação de atrativos materiais)

13. Quem planejou e escolheu os atrativos de sua propriedade? (profissionais de instituições? Quais? Sabe qual a profissão ou formação da pessoa que atuou no planejamento?) Qual sua participação nesse processo?

14. Quais foram às entidades parceiras no planejamento?

15. O planejamento contou com que etapas?

16. Outras pessoas da comunidade auxiliaram na organização dos atrativos culturais? Qual tipo de auxílio? (conseguiram livros ou objetos que retratem a cultura local, relataram aspectos da cultura)

17. O turismo ajudou a valorizar a cultura local? Porque?
